

# Fisiologismo é preocupante

Os analistas políticos trabalham com base em questionário respondido por uma amostra estratificada de parlamentares, como é o caso da MSC, ou por análise com inferência sobre variáveis como capacidade de formulação de textos legais, capacidade de articulação e negociação política — o que pressupõe conhecimento do histórico político dos analisados, como fez o analista de risco político Walder de Góes. A Cap Software utiliza variáveis com base em qualidade e quantidade de informações, sem chegar a quantificações estatísticas — o que faz a MSC.

Góes chega a uma elite parlamentar de 64 parlamentares para a atual Legislatura do Congresso Nacional, sendo 50 deputados e somente 14 senadores. Nos 15 parlamentares com grande poder de influência listados pela MSC 11 são deputados e só quatro senadores. Na Cap Software as análises feitas com base em levantamento de informações nas bases políticas de cada parlamentar possibilita chegar a um número diferente.

O analista de risco político, de Góes, acredita que com a fragmentação do novo Congresso em 19 bancadas, reflexo da heterogeneidade do quadro político nacional, isso será uma condicionante para se prever para os membros da elite do parlamento brasileiro uma atuação bem destacada no decorrer dos próximos meses. Não apenas pela necessidade de decidir quanto à regulamentação das medidas provisórias, mas pelos desafios criados pelo Projeto do presidente Fernando Collor à classe política como um todo.

Góes tem uma grande preocupação com o fisiologismo político, que no trabalho da Cap Soft existe igualmente entre membros da claqué política (455 senadores e deputados) e da elite (129 senadores e deputados). Aliás, no discurso de apresentação do Projeto, o presidente Collor fez uma claríssima alusão ao fisiologismo político, razão pela qual perdeu o interesse pela formalização de um bloco de sustentação parla-

mentar, ou então pela junção de forças políticas num partido governista (o Partido Social Liberal que o deputado Ricardo Fiuaa, do PFL de Pernambuco, chegou a anunciar semanas atrás).

Os levantamentos que fundamentaram esta reportagem do CORREIO BRAZILIENSE mostram que muitos membros da elite parlamentar brasileira são notórios praticantes do fisiologismo que tanto preocupa Walder de Góes. Esta elite está na direita, na esquerda, nos dois centros — centro-esquerda e centro-direita —, em todos os partidos. Mas a maioria dos 129 deputados e senadores da elite parlamentar brasileira está muito longe de ser fisiologista. Os levantamentos da Cap Soft mostram que, muito ao contrário, eles são políticos que levam mais em conta os interesses do Brasil que os individuais, de suas carreiras e, dos partidos a que pertencem.

Góes divide o Congresso em direita, esquerda e centro, com 148 deputados de direita, 109 de esquerda e 246 de centro — na Câmara, e 15 de direita, 11 de esquerda e 55 de centro no Senado. Entretanto, se a elite vai ser mais influente nas decisões políticas da atual legislatura, como acredita o analista de risco político, é também verdade que a elite do centro reflete as reais condições desta posição, uma vez que o centro é “ideologicamente difuso, de definições pouco claras”. Historicamente os deputados e senadores brasileiros sempre regulamentaram sua lealdade ao Governo de acordo com a popularidade do Presidente da República. “Logo, estamos livres para fazer ilações quanto ao que está para acontecer no Parlamento, a partir da queda do índice de popularidade do presidente Fernando Collor”, diz Góes.

A elite parlamentar, que, segundo Góes, é formada por 64 deputados e senadores, está mais para a esquerda do que para a direita, contrariamente ao que acontece com o todo dos 584 integrantes das duas Casas do Legislativo. Na sua análise, 41 deputados e senadores — dos 64 da elite — são de esquerda e centro-esquerda, 23 de direita e centro-direita: numa mesma legenda estão abrigados membros dos mais diferentes naipes ideológicos.